

“A atuação do profissional de serviço social na área da saúde mental.”

Carla Matilde Alves ; Carolina Soares Machado ; Marta Brasil Sargento Lira; Solyane Borsato Pinto; Tânia Talita Siqueira de Paiva; Nancy Julieta Inocente

¹FCS/SS, Praça: Cândido Dias Castejon nº116, e-mail cmaestetica@hotmail.com

²FCS/SS, Praça: Cândido Dias Castejon nº116, e-mail carolzinha_astral@hotmail.com

³FCS/SS, Praça: Cândido Dias Castejon nº116, e-mail marta_brasil_6@hotmail.com

⁴FCS/SS, Praça: Cândido Dias Castejon nº116, e-mail solyane_borsato@yahoo.com.br

⁵FCS/SS, Praça: Cândido Dias Castejon nº116, e-mail tania.talita@hotmail.com

⁷FCS/SS, Praça: Cândido Dias Castejon nº116, e-mail nancyinocente@yahoo.com.br

Resumo- Realizado trabalho de pesquisa explorativa sobre a atuação do profissional de Serviço Social no âmbito da Saúde Mental, com o objetivo de estudar o estresse sofrido por este profissional. Realizado um delineamento do tipo bibliográfico e os resultados obtidos demonstraram que estes profissionais pesquisados sofrem de estresse e só percebem quando a situação esta alarmante, ou seja, quando mudam o seu comportamento.

Palavras-chave : Serviço social, Assistente social, Saúde mental.

Área do Conhecimento: Saúde Mental

Introdução

Os transtornos mentais são responsáveis por cinco das dez principais causas de afastamento no trabalho, sendo a primeira delas a depressão. Segundo um estudo realizado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com parceria do Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS); (IWASSO, 2007).

O Assistente Social convive cotidianamente com as mais amplas expressões da questão social, matéria prima de seu trabalho. Confronta-se com as manifestações mais dramáticas dos processos da questão social dos indivíduos sociais, seja em sua vida individual ou coletiva (ABESS/CEDEPSS, 1996; p.154-5).

A importância de fazer pesquisa com esse segmento requer do pesquisador uma obediência de prescritos literalísticos ou formais. Existe serviço social, considerando as diversas vulnerabilidades a que estão dirigidos (sujeito), onde exige que esta pesquisa seja uma vigilância epistemológica aguçada.

O trabalho tem como objetivo estudar a atuação da assistente social no âmbito do trabalho em Saúde Mental.

Metodologia

O tipo de pesquisa foi exploratório que consiste em desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e idéias, com vista na formulação de problemas. (GIL, 1995).

O delineamento da pesquisa foi do tipo bibliográfico desenvolvida por meio de material já

elaborado, principalmente de livros e artigos científicos. (GIL, 1995).

A pesquisa realizada consistiu de levantamento, interrogado de forma direta as pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem. (GIL, 1995).

A transformação do Serviço Social

A partir de condições concretas, definiram-se as particularidades da profissão, no campo da prestação de serviços sócio-assistenciais.

Do mesmo modo, na medida em que novas situações, desafios e exigências se colocam, a profissão busca atualizar-se, redefinindo seus procedimentos e estratégias de ação, adequando-se às novas demandas e redefinições do mercado de trabalho. (LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA O SERVIÇO SOCIAL, 2007, p.22)

A Assistente Social no campo da Saúde Mental inicia-se com a história do serviço social, mostrando que suas práticas se dão no âmbito da seguridade social, o que coloca a “questão social” como centralidade das preocupações da profissão também nesta área. Faz uma análise das organizações de assistência psiquiátrica, desvelando as reações econômicas, políticas e ideológicas que atravessam as práticas institucionais. Finalmente, estabelece bases para uma metodologia de ação pela articulação entre serviço social e saúde mental sob um ponto de vista histórico e social, enfatizando a importância do movimento de reforma psiquiátrica e do Projeto Ético-Político. (SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE, 2005, p.110)

Lei n.10.216, de 6 de abril de 2001:

Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

Artigo 3º - É responsabilidade do Estado o desenvolvimento da política de saúde mental, a assistência e a promoção de ações de saúde aos portadores de transtornos mentais, com a devida participação da sociedade e da família, a qual será prestada em estabelecimento de saúde mental, assim entendidas as instituições ou unidades que ofereçam assistência em saúde aos portadores de transtornos mentais. (LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA O SERVIÇO SOCIAL, 2007, p.366).

Resultados

Foi realizada uma pesquisa com cinco Assistentes Sociais onde objetivo era de identificar a atuação discursiva deste profissional no âmbito do trabalho na saúde mental.

Uma grande quantidade de Assistentes Sociais passou a trabalhar na área de saúde mental por demanda do governo da ditadura para legitimá-lo através de políticos sociais dúbias no atendimento ao trabalhador e para as condições no sistema manicomial, mas sem apoio de referências teórico para guiar a profissão, caindo à atuação numa identificação prática e teórica. (BISNETO, 2000, UFRJ).

Na pesquisa realizada obtivemos os seguintes dados entre as Assistentes Sociais:

Idade média: 47,6
Idade mínima: 42 anos
Idade máxima: 54 anos
Graduação: 3º grau
Pós graduação: Saúde mental - 2
Aconselhamento aos portadores de Dependências Químicas (D.Q): 1
Terapia familiar : 1
Tempo na saúde mental: 11,6 anos
Tempo de formação: 19,6 anos
Sexo: feminino – 100%
Atuação do assistente social: 1 gestor e 4 atendem a usuários e seus familiares.

Em relação aos Assistentes Sociais que atuam como gestor de uma instituição de saúde mental, observou-se por meio de discursos e obteve-se a seguinte informação:

S1–“trabalhar como gestor de uma unidade de saúde mental é algo que necessita de muita responsabilidade, exige muita atenção, havendo um desgaste emocional muito grande”.

Em relação aos Assistentes Sociais que atuam com atendimentos individuais e a familiares, observou-se que todos os entrevistados realizam este serviço e dizem:

S1- “atendo usuários individualmente em sistema de plantão e aos seus familiares no decorrer do tratamento.”

S2- “atendo aos usuários adolescentes e suas famílias, aos Dependentes Químicos, Poli-usuários e Grupos femininos em reuniões semanais .“

S3–“realizo atendimento a crianças, especialmente aos grupos de pais.“

S4–“realizo atendimento em grupo e individual a usuários com transtornos bipolar, depressivos, esquizofênicos e deficientes mentais juntamente com seus familiares.“

S5–“realizo atendimento a usuários com algum tipo de sofrimento psíquico (depressão, psicose, insônia, etc.) e atendo aos familiares.“

Em relação ao estresse, como se sentem ao final de um atendimento e como fazem para separar o trabalho da vida pessoal.

S1–“No final das atividades que realizo me sinto gratificada, mas ao final de uma semana , existe um cansaço que eu o revitalizo com os serviços voluntários que realizo a entidade religiosa que frequento ou a outras atividades.“

S2–“Ha uma divisão entre emprego /lar, não há dificuldade nesta divisão, mas houve casos no passado de não conseguir fazer estas separações. Hoje faço psicoterapia para o meu bem-estar. Com o tempo houve esse amadurecimento.“

S3- “Cansada, porém o trabalho me ajuda vencer esta aparente situação e tão vago saio para minha casa. Não levo comigo, as questões profissionais. Cuido de outras questões importantes na minha vida. Minha atuação como Assistente Socialé apenas uma das minhas atribuições. Relaxo escrevendo e editando minhas histórias infantis.“

S4–“Devido as diferentes situações, levamos para casa um grande desgaste físico e mental, chegando até a interferir na nossa própria saúde e no relacionamento familiar.“

S5- “Apesar do cansaço, é bastante gratificante o processo de estar no papel de ajuda e promoção do outro. Faz mais ou menos 5 anos que realizo psicoterapia semanalmente.“

Discussão

No estudo realizado, nota-se que todos os Assistentes Sociais entrevistados relatam uma sobrecarga no atendimento individual devido ao grande número de pacientes atendidos.

Essa sobrecarga referente desse grande número de atendimento acarreta no profissional de Serviço Social um sentimento de ter um “peso” a carregar. (MAURIN, BOYD, 1990, apud BANDEIRA; ISHARA; ZURARDI, 2008).

A sobrecarga é percebida pelo Assistente Social que atua na saúde mental apenas quando lhe é causado o estresse emocional. (LIPP, 2000).

Outra questão colocada neste estudo foi à questão do estresse após uma semana de atendimento, onde todos os entrevistados perceberam a importância de exercer uma atividade, para se desligar do âmbito de trabalho. O estresse psicológico é uma aplicação do conceito para além da dimensão biológica e é definido por Lazarus e Folkman (1984), como uma relação entre a pessoa e o ambiente que é avaliado como prejudicial ao seu bem estar. Os autores chamam a atenção para a importância da avaliação cognitiva da situação (o fator estresse), que determina porque e quando esta situação é estressadora e para o esforço de enfrentamento, ou seja, a mudança cognitiva e comportamental diante do estressor.

As intervenções propostas para um melhor atendimento se voltam para a coletividade de trabalho (e não indivíduos isoladamente) e para aspectos da organização do trabalho a que os indivíduos estão submetidos. Introduce o conceito de “sofrimento psíquico” com uma vivência subjetiva intermediária entre a doença mental descompensada e o conforto (o bem estar) psíquico que cita a utilização de estratégias defensivas, construtivas, organizadas e gerenciadas coletivamente. (DEJOURS, ABDOUCHELY, 1994, apud JACQUES, 2003).

Conclusão

O objetivo da presente pesquisa foi estudar a atuação do Assistente Social no âmbito do trabalho em Saúde Mental, alterações como o estresse. Os dados obtidos demonstram que o estresse está presente no cotidiano dos profissionais pesquisados.

Concluiu-se que se faz necessário que os profissionais que atuam nesta área, possam estar utilizando alguns programas, onde possam reduzir este estresse.

Como medida preventiva, a importância da coletividade no trabalho, realizar atendimentos em parcerias com outros profissionais (haver um atendimento multiprofissional), para melhor interpretar as questões que lhes serão impostas.

Referências

ABESS/CEDEPSS - Proposta básica para o projeto de formação profissional. Serviço social e sociedade, XVII(SO);143-71-São Paulo, Cortez, abr, 1996

BANDEIRA, M.; ISHARA, S.; ZUARDI, A. W.; Satisfação e sobrecarga de profissionais de saúde mental: validade de construto das escalas SATIS – BR e IMPACTO – BR. Disponível em: www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n4/a07v56n4.pdf

BISNETO, J.A.; A inserção do serviço social na saúde mental no ano de 1970, UFRJ, 2000. Disponível em: <http://A:\depotznetsaude-tecnologia-cultura-ciencia-biblioteca-imagens-musica-arte5/5/2008>.

JACQUES, M.G.C.; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Abordagens teóricas-metodológicas em saúde / doença mental e trabalho.

GIL, A.C.-Métodos e técnicas de pesquisa social 4ªed. São Paulo: Atlas, 1995.

IWASSO, S. (matéria: Doenças mentais estão entre as que mais afastam brasileiros do trabalho) Jornal: "O estado de São Paulo" de 20 de novembro de 2007.

LAZARUS, R.; FOLKMAN, S. *Stress appraisal and coping*. N.T.: Spring Publishing Company, 19

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA O SERVIÇO SOCIAL, 3ª Edição – 2007, São Paulo, CRESS SP

LIPP, M.E. *Stress e suas implicações.*
Estudos de Psicologia, v.1, n.3 e 4, p.5-
19, 1984.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA O SERVIÇO
SOCIAL , 3ª Edição, 2007, São Paulo – 2008
CRESS SP Revista, Atualizada e Ampliada.